

Um convento, uma igreja, um bairro dentro de um bairro, um cine-teatro, um Museu // Entrevista a Isabel Barros

No Museu // Para todos / Jornadas Europeias do Património, Peddy Paper, visita guiada "De Convento a Museu", Manhãs Criativas, "Brincar no escuro" Públicos Escolares / Museu à medida, A Marioneta na educação, Oficinas de desenho para jovens e adultos, com Teodora Boneva, Oficinas On-line Espetáculos / Festival Inshadow Teatro / "Peças", "Se o mundo é redondo, o pensamento é ao quadrado", "Na floresta" Festivais Nacionais / MÓ - Marionetas de Oeiras, Marionetas na Cidade, FIMP Festival Internacional de Marionetas do Porto Festivais Internacionais / Tunbridge Wells Puppetry Festival, LaMaMa Puppet Festival



Editorial

// Oficina do Serviço Educativo do Museu da Marioneta
Fotografia Museu da Marioneta

O **Museu da Marioneta**, instalado num edifício que foi inicialmente um mosteiro de religiosas Bernardas Descalças e um espaço de clausura, é hoje um local de encontros por onde passam pessoas das mais diversas idades, formação, origem. Na história deste espaço, cruzam-se inúmeras circunstâncias pouco comuns, que marcaram a sua passagem do sagrado ao profano e levaram à metamorfose de um espaço de clausura num local de artes e cultura aberto a todos os públicos. Aqui se pensaram projetos de arquitetura religiosa, projetos de reconstrução pós-terramoto ou, já no século XX, projetos culturais e sociais onde se conjugam o museu e um espaço de habitação. As restantes dependências conventuais, como o claustro ou a capela, são agora locais de música, teatro, cinema, entre outras artes e diálogos que enquadram o universo, cada vez mais transversal, das artes da marioneta.

No seguimento das Jornadas Europeias do Património e da Trienal de Arquitetura relembramos a história surpreendente da transformação deste convento seiscentista num dos mais emblemáticos museus de marionetas da Europa. É este o tema da visita temática '[De Convento a Museu](#)'.

Mãos por um fio é um dos projetos lançado pela equipa do **Museu da Marioneta** durante a pandemia, e consiste num conjunto de pequenos documentários sobre Companhias e Marionetistas portugueses. Este mês, apresentamos o [2º documentário, sobre Isabel Barros](#), artista multifacetada, bailarina, coreógrafa, diretora do Teatro de Marionetas do Porto. É também a entrevistada deste nº 4 da **NM**.

Mas outubro é um mês de muitos inícios, com novas programações para escolas e para todos os públicos, vários festivais de marionetas a decorrer e muitas outras atividades a descobrir, dentro e fora do museu, ligadas à arte da marioneta.

Boa leitura!

Ana Paula Rebelo Correia
Diretora do Museu da Marioneta



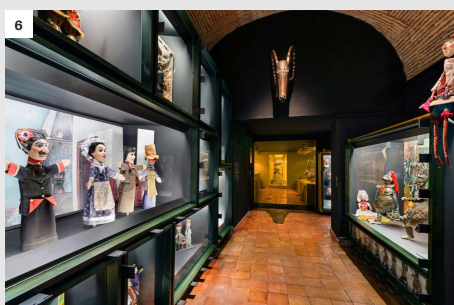
//Vista da rua da Esperança e da fachada principal do convento em 1969
Nesta altura cerca de 500 pessoas habitavam o espaço.
Foto de João Hermes Goulart / [Arquivo fotográfico municipal de Lisboa](#)

UM CONVENTO UMA IGREJA UM BAIRRO DENTRO DE UM BAIRRO UM CINE-TEATRO UM MUSEU

A história do mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré desenrola-se num espaço temporal de 368 anos, entre milagres, terramotos, destruições e reconstruções, que levam a uma passagem do sagrado ao profano e definem a existência do espaço na atualidade. É uma história de resiliência, quase parábola de que tudo se transforma e de que há destinos insólitos e surpreendentes que são exemplos relevantes de recuperação do património, de reinvenção arquitetónica e cultural, e de ação social.

Fundado em 1654 e logo de início ligado ao insólito milagre que teria curado o rei D. João IV de um formigueiro que sentia num braço (e que desaparece subitamente no momento em que assina a licença de construção), o mosteiro, consagrado a Nossa Senhora da Nazaré, é fechado à clausura dois anos mais tarde, com três religiosas vindas de Évora. No início do século XVIII eram já 47 as freiras que aqui viviam. Não chegaram aos nossos dias imagens da igreja, tal como era na época, mas a descrição de 1706 (publicada pela Câmara Municipal de Lisboa em 1972, *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa*, tomo II) permite-nos imaginar os retábulos de talha dourada,

os azulejos ‘adamascados’, a pintura do teto da capela-mor ‘com hum brutesco ao moderno, de mininos, serafins e flores’ ou o coro com ‘sincoenta e sete cadeyras lavradas com muyto primor, em madeyra de angelim’. Sabemos também que havia seis dormitórios e que, para ‘mayor aseyo’ todos tinham silhares de azulejo, o que não existia nas celas de nenhum outro convento da cidade. Meio século após esta descrição, o terramoto de 1755 destruiria praticamente todo o edifício, iniciando-se a sua reconstrução três anos mais tarde. A extinção das ordens religiosas, em 1832, vem ditar o progressivo abandono do espaço por mais de 150 anos.



1/ Espaço do altar-mor em 1992 // [Arquivo fotográfico municipal de Lisboa](#)

2/ A capela atualmente. Auditório e sala de espetáculos // Arquivo Museu da Marioneta

3/ Claustro do mosteiro em 1992. Cerca de 100 agregados familiares habitavam o espaço // [Arquivo fotográfico municipal de Lisboa](#)

4/ Vista do claustro depois das obras. Na parte superior manteve-se a habitação social. Arquivo Museu da Marioneta

5/ Grupo das marchas da Madragoa. Anos 60 // Fotografia cedida por Arqª Teresa Duarte

6/ Interior do Museu. Sala das marionetas europeias // Arquivo Museu da Marioneta

A partir dessa altura, o antigo convento torna-se progressivamente abrigo de vivências profanas, acolhendo colégios, um cine-teatro (o Cine-Esperança inaugurado em 1924), uma filarmónica, um armazém de móveis com oficina de restauro, e sobretudo inúmeras famílias que vinham de fora de Lisboa para trabalhar no Tejo e que aqui encontraram um espaço de residência. No primeiro terço do século XX, cerca de 700 pessoas,

em condições de grande precariedade, habitavam o espaço devoluto do antigo convento. Igreja, celas, claustro, transformam-se progressivamente num pequeno bairro dentro do bairro da Madragoa. Em 1998 a Câmara Municipal adquire o edifício e dá início a um projeto de reabilitação total que fica concluído em 2001, ano em que aqui se instala o Museu da Marioneta.



// Isabel Barros no Museu da Marioneta do Porto
Fotografia de Filipa Camacho. Arquivo Museu da Marioneta

ISABEL BARROS

Coreógrafa, professora, intérprete, cofundadora do Balleateatro (1983), estrutura artística na qual também tem realizado projetos de programação e um vasto trabalho de dimensão social, Isabel Barros é uma artista multifacetada.

Com João Paulo Seara Cardoso, em 1993 entra definitivamente no mundo das marionetas. Isabel e João Paulo foram grandes companheiros de vida, tiveram duas filhas e uma partilha artística singular. Hoje Isabel Barros tem um trabalho artístico transversal a várias artes e amplamente reconhecido. Diretora artística do Teatro de Marionetas do Porto e do museu da Companhia, ao longo dos últimos 10 anos, encenou várias peças de teatro de marionetas, para públicos de todas as idades. Os seus trabalhos caracterizam-se por uma estética sensível, onde a imaginação e a realidade se cruzam, criando um olhar sobre a fragilidade e beleza do ser humano. Marionetas, atores e público ficam expostos a uma relação cúmplice, que convida ao diálogo e à reflexão.

A multidisciplinaridade é uma constante nos seus trabalhos. Nestas múltiplas vertentes porquê trabalhar com marionetas?

Para mim cada projeto é único. Quando avanço para novas criações, abro espaço para todas as possibilidades de contaminação. Raramente opto por formas puras. Interesse-me pelo cruzamento em geral e de disciplinas e uma das que trago comigo, é a das marionetas.

Sendo a marioneta uma arte originariamente popular, sem repertório escrito e de caráter muitas vezes itinerante, como a vê na contemporaneidade? Quais foram as grandes transformações que mais marcam a atual presença das artes da marioneta neste universo pluridisciplinar?

A marioneta chega ao século XXI muito viva e com uma expansão notável.

A grande transformação dá-se na forma como a marioneta adquiriu uma espécie de emancipação, assumindo a sua vida com os atores à vista.

Creio que essa mudança, a exposição dos mecanismos de funcionamento no teatro contemporâneo com marionetas, criaram uma imensidão de possibilidades e encontro com outras disciplinas de forma paritária.

Recentemente no Festival É Só Palheta! Levado a cabo pela companhia Valdevinos de Sintra, o João Paulo foi condecorado a título póstumo, com o prémio Palheta d'Ouro pelo seu legado ao Teatro Dom Roberto (que este ano integrou o inventário do património imaterial).

Este prémio representa para a Isabel uma responsabilidade acrescida?

Em que aspetos se reflete no trabalho das Marionetas do Porto?

Foi tocante, pelo que representa. Toda a comunidade artística tem conhecimento do vasto trabalho do João Paulo sobre e com o Teatro Dom Roberto. Não acrescenta responsabilidade, acrescenta um imenso orgulho, pessoalmente por ter acompanhado tão perto essa vida e essa dedicação. O prémio fará parte da exposição que temos no Museu das Marionetas do Porto, na qual estão todos os elementos usados no Teatro Dom Roberto que o João Paulo fez durante toda a sua vida.

Em outubro vamos acolher no Museu da Marioneta a peça "Na Floresta" um dos mais recentes trabalhos do Teatro de Marionetas do Porto. O que podemos esperar deste espetáculo? Se lhe pedissemos 3 bons argumentos para que o público venha ver o espetáculo, o que nos diria?

É um espetáculo muito especial, a história de uma menina que regressa ao seu sonho, à sua floresta, na qual conhece habitantes insólitos. É uma criação do coletivo Marionetas do Porto, uma equipa composta por artistas de nova geração, com grande trabalho já realizado na Companhia, pautado pela qualidade e renovação. Um espetáculo com uma equipa alargada de excelentes colaboradores convidados. 3 argumentos para virem ver o espetáculo: universo mágico, artistas singulares, experiência teatral a não perder. Por último, uma combinação especial: ser uma Coprodução Marionetas do Porto e Museu da Marioneta.

NO MUSEU

Outubro é o mês em que o **Serviço Educativo do Museu da Marioneta** recomeça as suas atividades a todo o vapor! As propostas que destacamos fazem parte de um conjunto de atividades pensado para todo o tipo de públicos, e que se desenrola ao longo do ano.

Para todos

No âmbito das **Jornadas Europeias do Património**, o Serviço Educativo criou algumas atividades específicas para marcar esta data. Assim, durante os dois primeiros fins de semana de outubro, pode vir conhecer o bairro da Madragoa através de um **Peddy Paper!** Reúna a família e os amigos e levante o seu jogo na bilheteira do Museu.

Para ficar a conhecer um pouco mais sobre a história do Convento das Bernardas, edifício onde se encontra instalado o Museu da Marioneta, não perca a visita guiada **"De Convento a Museu"**, dia **16 de outubro**, às **10h30**.

As **Manhãs Criativas** continuam a acontecer no **último domingo de cada mês** e outubro é tempo de celebrar o Halloween.

"Brincar no escuro" é o tema da próxima atividade para a qual desafiamos adultos e crianças a construir connosco uma marioneta alusiva ao tema.

Informações e reservas

Públicos Escolares

Estudantes e professores

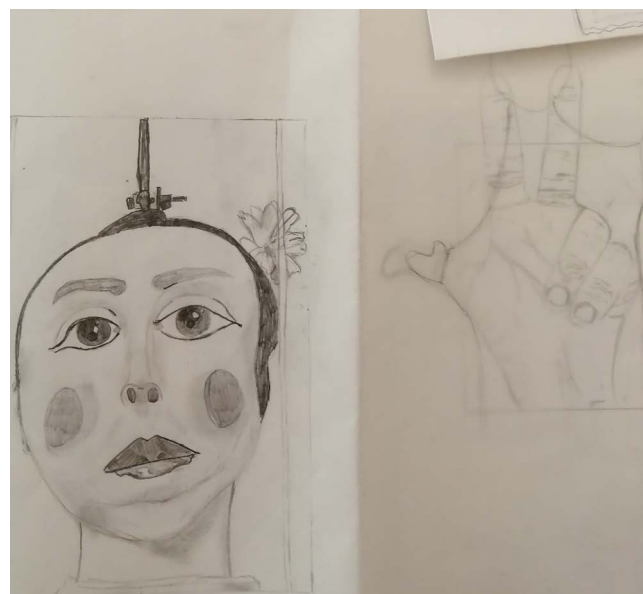
Museu à Medida é um dos projetos de continuidade que a proposta educativa do Museu apresenta. Trata-se de um projeto de longa duração que a equipa do Serviço Educativo constrói à medida e em conjunto com outra entidade. Em outubro iniciamos esta atividade com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, com quem vamos construir uma **performance** centrada na técnica de manipulação à vista e nas peculiares Marionetas de São Lourenço.

Vai também acontecer em outubro uma formação direcionada e pensada para professores. **A Marioneta na Educação** permite entender, através de várias ferramentas e técnicas, todo o potencial que a marioneta tem como instrumento educativo. Acontece no dia **16 de outubro** e terá a duração de três horas entre visita ao museu e atelier.

Informações e reservas

Em outubro, voltamos a receber no Museu a ilustradora **Teodora Boneva** que vai novamente orientar **3 oficinas de desenho para jovens e adultos**. Partindo do espólio do Museu, a artista leva os participantes a sentir e observar o Museu com o olhar do desenho e da pintura. Serão ao todo 3 oficinas que decorrem nos dias **17, 23 e 30 de outubro**.

Oficina 1 Oficina 2 Oficina 3

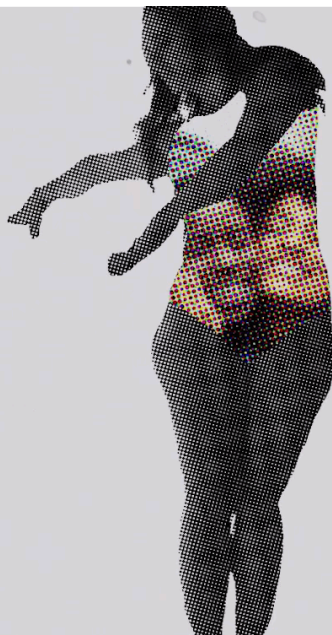


Oficinas on-line

Se não puderem vir ao museu, o museu pode ir ter convosco! O **Serviço Educativo** tem várias propostas de oficinas online, que podem ser feitas em sessões síncronas, nas escolas ou outras instituições e contextos.

Para mais informações, consulte a oferta educativa no site.

Espetáculos teatro em outubro no Museu da Marioneta



07, 08 e 12 de outubro Festival Inshadow

O Museu da Marioneta volta a acolher nos dias 07, 08 e 12 de outubro o InShadow - Lisbon ScreenDance Festival, na qual irão participar escolas convidadas pela Vo'arte. Os alunos vão poder assistir à projeção de filmes selecionados, visitar o Museu e participar no Laboratório de Atividades Criativas onde se promove a fusão destas artes através da expressão corporal.

InShadow - Lisbon ScreenDance Festival é uma iniciativa inovadora da Vo'Arte e uma referência no território da criação contemporânea transdisciplinar.

[Mais informações](#)

Teatro

15 e 16 de outubro - 20h00

Peças

Bruno Humberto

Peças é uma performance multidisciplinar que se debruça sobre os vários infinitos presentes na parte. Tendo como base um texto composto por pequenas narrativas, notações coreográficas, instruções e descrições de movimentos, em Peças explora-se o potencial poético que existe na descrição breve de uma obra ou na sua evocação, aqui materializado com ausência e habitar conciso no espaço.

Maiores de 6 anos / Bilhetes 3€

[Informações e reservas](#)

19 a 22 de outubro - Escolas - 10h30

23 e 24 outubro - Público geral - 16h00 | 11h30

Se o mundo é redondo, o pensamento é ao quadrado

Bruno Humberto

Quantos pensamentos existem? Mais de mil? Muito mais. Não, muito menos. Partindo do livro homónimo de Rui de Almeida Paiva e através do pequeno grande teatro de objetos e sombras, este é um espetáculo de fazer perguntas e de deixar a cabeça (e a barriga) cheia de pensamentos.

Maiores de 6 anos / Bilhetes 3€

[Informações e reservas](#)

28 e 29 de outubro - Escolas - 10h30

30 e 31 outubro - Público geral - 16h00 | 11h30

Na Floresta

Teatro de Marionetas do Porto

"Adormeci de olhos abertos para ter a certeza de que não perdia nada."

Esta é uma viagem pelas noites de uma menina que volta sempre ao mesmo lugar. Vagueia na floresta sem medo da luz da noite. Ao lado dos seus amigos, tropeça em segredos e estórias que ainda não foram contadas. Noite após noite, onde o tempo não tem lugar. "Apetece-me brincar. Vou dormir!"

As Marionetas do Porto constroem um mundo mágico, no qual os mais pequenos vão percorrer sonhos como se fossem tão leves como o sopro do vento.

Maiores de 3 anos

Bilhetes 7,5€ adultos - 5€ redução

[Informações e reservas](#)


Festivais Nacionais



MÓ - Marionetas de Oeiras / Oeiras
1 a 3 de Outubro

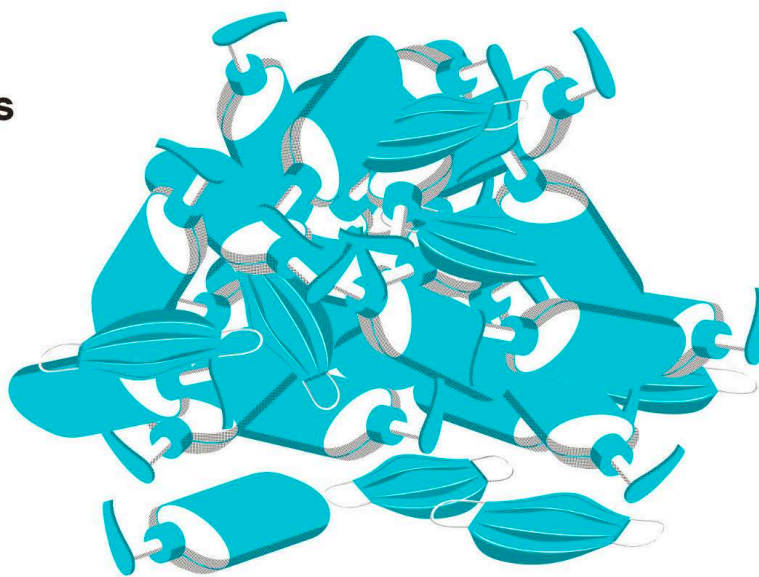
[Programa](#)

Marionetas na Cidade / Alcobaça
4 a 10 de Outubro

[Programa](#)



**Festival
Internacional
de Marionetas
do Porto**
15 – 24 Out



fimp'21

FIMP - Festival Internacional de Marionetas do Porto / Porto // 15 a 23 de Outubro

[Programa](#)

Festivais Internacionais

Tunbridge Wells Puppetry Festival / Royal Tunbridge Wells, Inglaterra // 15 a 17 de Outubro

[Programa](#)

LaMaMa Puppet Festival / Nova Iorque, Estados Unidos da América // 29 de Setembro a 24 de Outubro

[Programa](#)